

Confronto entre Xokleng e agricultores prejudica escola

Disputa por área no interior de Itaiópolis deixa o clima tenso e até a Polícia Militar teme intervir na questão

Márcio Fernandes
ITAIÓPOLIS

A tensão que se instalou há quatro dias no interior de Itaiópolis está prejudicando o funcionamento da Escola Isolada Bonsucesso II, onde índios e agricultores se desafiavam devido à extração ilegal de madeira pelos Xokleng. Ontem, a professora Marilda de Souza voltou a abrir as salas de aula para os 17 estudantes que ainda freqüentam o colégio, uma semana depois de ter fechado o local por conta também do medo de outro incidente.

Na quarta-feira passada, um aluno de oito anos teve lesões provocadas por um automóvel dirigido por um índio, conforme relato do garoto. No início do ano, o número de alunos chegava a 24, mas várias famílias transferiram os filhos para outra escola, a 30 quilômetros. Há poucos dias, revelou a professora Marilda, duas crianças saíram do colégio. "O movimento (de tratores e caminhões) na estrada estava muito intenso", disse uma menina de 13 anos que acompanhou a irmã até a escola a pedido dos pais.

Ontem, apesar do lamaçal na região provocado pela chuva que atingiu a região, índios e operários brancos continuaram a retirar toras de pinus de uma fazenda de reflorestamento da Madeireira Odebrecht, que tenta reintegração de

posse na Justiça. Um Xokleng (que não quis se identificar) contou que as cargas são levadas até a reserva e repassadas a pequenos madeireiros da região, que compram os troncos a R\$ 20 o metro cúbico (metade do valor de mercado). "O que eu ganho com meu trabalho é meu", disse ele, explicando que recebe, em média, R\$ 60 por dia prestando serviço para o transportador da madeira.

Um outro operário rebateu que a área onde estavam instalados pertencia a um fazendeiro que não podia fazer a extração, pois os troncos estariam dentro do terreno que pode vir a pertencer aos índios, caso a ampliação da Reserva Duque de Caxias seja confirmada (a floresta está temporariamente embargada para os proprietários).

Os seis PMs lotados no posto de Bonsucesso apenas fazem ronda durante o dia. "É só barrar um caminhão que aparece um monte de índios aqui", afirmou o sargento Maurílio da Silva, chefe do posto, justificando a atitude da PM de apenas acompanhar a movimentação e reconhecendo que o efetivo é pequeno para uma eventual ação. Moradores de Bonsucesso garantiram que vão fechar a estrada geral em frente ao destacamento nos próximos dias caso a tensão continue. Na reserva, onde há pilhas de troncos e tráfego intenso de tratores e caminhões, nenhum representante da tribo quis se pronunciar sobre a situação.